

RECOMENDAÇÃO

Alargamento da Rede Especialista de Intervenção com Vítimas da Violência à população LGBTI+

Recentemente, a Câmara de Gaia apresentou aos seus munícipes a Rede Especialista de Intervenção com Vítimas de Violência. Esta medida, inserida no âmbito do projeto mais vasto Gaia Protege+, visa intervir em situações de desigualdade socioeconómica e de género, de dependência, de exclusão para ambos os sexos, em ordem, por um lado, à prevenção da violência e da discriminação, por outro lado, à eliminação de estereótipos e à intervenção em casos de emergência.

Sabemos também que os princípios que norteiam esta Rede são a responsabilização, a mobilização de todos os intervenientes, a integração, a ação positiva, a igualdade de género, a territorialização, a especialização e a prevenção.

Este é sem dúvida um projeto muito meritório, desde logo pela vastidão de instituições com as quais estabelece parceria: primeiramente, a Associação Projeto Criar, mas também a Gaiurb EM, o Agrupamento de Centros de Saúde de Gaia, a Associação de Proprietários de Vila d’Este, o Centro Hospitalar Gaia/Espinho, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gaia Norte e Sul, a Cruz Vermelha – Delegação de Gaia, a GNR, a PSP – Divisão de Polícia

Pessoas – Animais - Natureza

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, Rua General Torres, nº 1141
4400-163 Vila Nova de Gaia

Tel: +351 22 3 742 475 | +351 223 742 400 - Ext. 1136; Fax: +351 223 742 460

e-mail: amgaia@pan.com.pt



de Gaia, o Instituto de Segurança Social, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Núcleo de Vila Nova de Gaia do DIAP do Porto.

No entanto, entendemos que falta a inclusão de um grupo especialmente vulnerável: a comunidade LGBTI+.

Poderíamos citar uma infinidade de estudos e de estatísticas que mostram como este grupo continua muito desprotegido. A título de exemplo, mencionamos o facto de, segundo a FRA (Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia), mais de 50% das pessoas LGBTI+, dentro da UE, evitaram expressões elementares de afeto, como andar de mãos dadas em público, por receio de serem agredidas, ameaçadas ou assediadas. Em Portugal, o Observatório da Discriminação da ILGA (Portugal) indica que os números de denúncias de discriminação em função da orientação sexual e identidade de género têm vindo a aumentar consideravelmente. Estas situações são tão mais graves quanto se sabe que a OMS (Organização Mundial de Saúde) retirou da lista de distúrbios psicológicos e mentais a homossexualidade, em 1990, e mais recentemente, 2018, a transgeneridade.

No âmbito das questões LGBTI+, é fundamental lembrarmos que a configuração da nossa sexualidade se processa num período das nossas vidas que vai da nascença ao fim da puberdade. Com efeito, a primeira esfera a revelar-se na nossa vida é a esfera fisiológica, que define, à nascença, o nosso sexo: sexo masculino, sexo feminino e intersexo. Nesta fase, sabemos “o que somos”. Posteriormente, mais precisamente entre os dois ou três anos de idade, entender-nos-emos como sendo pessoas cisgénero (quando o género coincide com o

Pessoas – Animais - Natureza

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, Rua General Torres, nº 1141
4400-163 Vila Nova de Gaia

Tel: +351 22 3 742 475 | +351 223 742 400 - Ext. 1136; Fax: +351 223 742 460

e-mail: amgaia@pan.com.pt

sexo fisiológico) ou transgénero (quando o género não coincide com o sexo fisiológico); ou seja, neste período, configura-se a nossa identidade de género, por outras palavras, descobrimos “quem somos”. Finalmente, na puberdade, descobrimos a nossa orientação sexual, isto é, “de quem gostamos”: podemos ser heterossexuais, homossexuais ou bissexuais.

Ainda vivemos numa sociedade que ignora esta realidade e que ataca impiedosamente crianças e impúberes que apresentem quaisquer sinais de uma identidade de género não cisnormativa ou orientação sexual não heteronormativa.

Tal violência é perpetrada no seio da família, escola, sociedade, com a repressão de comportamentos e expressões de quase todas as crianças e impúberes que não se enquadrem nas normas de género e orientação sexual espectável. Exemplo de tal repressão pode ser a correção de comportamentos inadequados para meninos, de forma violenta, não só física mas psicológica. Aliás, a violência psicológica é a forma mais corrosiva e nefasta de violência, causando danos irreparáveis na autoestima das pessoas, colocando-as na condição de “armário”, onde viverão em estado de asfixia até que consigam sair dessa condição (quando conseguem!), o que não lhes elimina toda outra fase de violência que enfrentarão por causa da sua assumida identidade de género ou orientação sexual.

Esta violência contra crianças e impúberes nunca ou quase nunca chega aos gabinetes de proteção à vítima por razões óbvias em função da tenra idade das mesmas.



Também é fundamental ressaltar que os procedimentos de denúncia para o caso de vítimas LGBTI+ de violência conjugal é tremendamente dificultada pela condição de “armário” que é, na maioria dos casos, a condição da vítima.

Perante estas evidências, entendemos que o projeto Gaia Protege+ e a Rede Especialista de Intervenção com Vítimas da Violência ficariam mais completos e prestariam auxílio a mais gaienses se se abrissem, não só aos/às munícipes LGBTI+ adultos vítimas de violência doméstica conjugal, bem como à população infantil e pubescente LGBTI+ que, via de regra, se encontra absolutamente desprotegida e sem a menor condição de acesso aos meios de denúncia.

Em face do exposto, e para que a monitoração desta violência “invisível” seja mais eficaz e mais facilmente detectável, vem o Grupo Municipal do PAN propor que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, na sua Sessão Ordinária de 11 de abril de 2019, delibere recomendar à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia que seja incluído nos procedimentos de combate à violência doméstica no âmbito LGBTI+:

- formação especializada sobre a configuração da sexualidade infantil e pubescente aos profissionais abrangidos pelas instituições com as quais o projeto Gaia Protege+ estabelece parceria (advogados, magistrados, psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, polícias, funcionários públicos e camarários, voluntários, etc.);

- formação especializada, aos referidos profissionais, sobre as especificidades da violência conjugal LGBTI+, que diferem substancialmente da conjugalidade não LGBTI+, na dinâmica interna do casal e na busca de proteção;
- uma ampla campanha de esclarecimento, com formações, palestras, etc., sobre o universo da sexualidade/afetividade entendidas como não normativas, em escolas, ATL, infantários, dirigidas principalmente a técnicos, professores e funcionários;
- a criação e elaboração de material informativo adequado para distribuição em amplo espectro.

Vila Nova de Gaia, 11 de abril de 2019

Pessoas - Animais – Natureza

(GM PAN)

Pedro Ribeiro de Castro



Pessoas – Animais - Natureza

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, Rua General Torres, nº 1141
4400-163 Vila Nova de Gaia

Tel: +351 22 3 742 475 | +351 223 742 400 - Ext. 1136; Fax: +351 223 742 460

e-mail: amgaia@pan.com.pt